

CUIDADO É FUNDAMENTAL

Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO

REVISÃO DE ESCOPO

DOI:10.9789/2175-5361.rpcfo.v17.13891

AÇÕES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO ATENDIMENTO À SAÚDE DAS PESSOAS COM ESTOMIA: SCOPING REVIEW

*Primary care actions in the health care of people with stomas: a scoping review**Actuaciones de atención primaria en el cuidado de la salud de las personas con estomas: una revisión de alcance***Larissa Carvalho de Castro**¹ **Thayane Ingrid Xavier de Andrade**² **Laura Oliveira Silva**³ **Laryssa Barbosa Custodio**⁴ **Cristiane Rabelo Lisboa**⁵ **Sandra Marina Gonçalves Bezerra**⁶ **Juliano Teixeira Moraes**⁷ 

RESUMO

Objetivo: mapear na literatura ações realizadas pelos profissionais da Atenção Primária à Saúde na assistência às pessoas com estomia. **Método:** trata-se de uma revisão de escopo fundamentada na metodologia do *The Joanna Briggs Institute* (JBI) e pelas diretrizes do *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR). A pesquisa foi realizada em cinco bases de dados, e em dois catálogos de teses e dissertações, além de diretrizes e resoluções nacionais, sem limite temporal. **Resultados:** das 1.421 publicações, foram selecionadas 16 para amostra final. Os achados recorrentes nos estudos foram categorizados em seis eixos de análises principais:

^{1,2,3,4,7}Universidade Federal de São João Del-Rei/Campus Centro Oeste, Divinópolis, Minas Gerais, Brasil.

⁵Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

⁶Universidade do Estado Do Piauí, Terezina, Piauí, Brasil.

Recebido em: 30/03/2025. **Aceito em:** 26/05/2025

AUTOR CORRESPONDENTE: Larissa Carvalho de Castro

E-mail: larissacastroufsj@gmail.com

Como citar este artigo: Castro LC, Andrade TIX, Silva LO, Custodio LB, Lisboa CR, Bezerra SMG, Moraes JT. Ações da atenção primária no atendimento à saúde das pessoas com estomia: scoping review. R Pesq Cuid Fundam (Online). [Internet]. 2025 [acesso em dia mês ano];17:e13891. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v17.13891>.



rede de cuidados, promoção de autocuidado, rede de apoio, abordagem multidisciplinar, educação permanente, e conhecimento das complicações. **Conclusão:** embora a produção de conhecimento na Atenção Primária à Saúde envolvendo o cuidado em estomias tenha sido limitado, foi possível mapear as principais ações para o atendimento da pessoa com estomia.

DESCRIPTORES: Estomia; Estratégia de saúde da família; Atenção primária a saúde; Estomaterapia; Enfermagem de atenção primária.

ABSTRACT

Objective: to map the actions taken by Primary Health Care professionals in assisting people with stomas in the literature.

Method: This is a scoping review based on the methodology of The Joanna Briggs Institute (JBI) and the guidelines of the Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR). The search was carried out in five databases and two catalogs of theses and dissertations, as well as national guidelines and resolutions, with no time limit. **Results:** Of the 1,421 publications, 16 were selected for the final sample. The recurring findings in the studies were categorized into six main axes of analysis: care network, promotion of self-care, support network, multidisciplinary approach, continuing education, and knowledge of complications. **Conclusion:** although the production of knowledge in Primary Health Care involving stoma care has been limited, it was possible to map out the main actions for the care of people with stomas.

DESCRIPTORS: Ostomy; Family health strategy; Primary health care; Enterostomal therapy; Primary care nursing.

RESUMEN

Objetivo: mapear en la literatura las actuaciones llevadas a cabo por los profesionales de Atención Primaria en la asistencia a personas con ostomías. **Método:** Se trata de una revisión exploratoria basada en la metodología de The Joanna Briggs Institute (JBI) y en las directrices de la extensión para revisiones exploratorias de Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses (PRISMA-ScR). La búsqueda se realizó en cinco bases de datos y dos catálogos de tesis y disertaciones, así como en directrices y resoluciones nacionales, sin límite de tiempo. **Resultados:** De las 1.421 publicaciones, se seleccionaron 16 para la muestra final. Los hallazgos recurrentes en los estudios se clasificaron en seis ejes principales de análisis: red de cuidados, promoción del autocuidado, red de apoyo, enfoque multidisciplinar, formación continuada y conocimiento de las complicaciones. **Conclusión:** Aunque la producción de conocimientos en Atención Primaria sobre el cuidado de los estomas ha sido limitada, fue posible trazar un mapa de las principales acciones para el cuidado de las personas con estomas.

DESCRIPTORES: Estomía; Estrategia de salud familiar; Atención primaria de salud; Estomaterapia; Enfermería de atención primaria

INTRODUÇÃO

O cuidado às pessoas com estomias envolve ações de saúde que são produzidas por diferentes níveis de assistência à saúde. Embora, na maioria das vezes, grande parte dos atendimentos sejam ofertados na Atenção Secundária, pelos Serviços de Atenção à Saúde da Pessoa com Estomia, a Atenção Primária à Saúde (APS) e a Atenção Terciária também fazem parte deste contexto assistencial.^{1,2}

As diretrizes nacionais para a atenção à saúde das pessoas com estomia na esfera do Sistema Único de Saúde (SUS) são estabelecidas pela Portaria 400, de 16 de novembro de 2009. Essa normativa define que as ações de orientação e incentivo ao autocuidado, prevenção de complicações e o acompanhamento

dessas pessoas também devem ser realizadas na APS, assim como na Atenção Secundária.¹

O Ministério da Saúde também publicou a Portaria nº 793, em 2012. Considerando os três níveis de atenção, este documento institui a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do SUS,³ na qual as pessoas com estomias estão inseridas, conforme o Decreto Federal 5.296, de 02 de dezembro de 2004.⁴ A APS é um componente dessa rede, que tem por objetivo promover o cuidado integral à pessoa com estomia, possibilitando acesso regulado a cada ponto de atenção e/ou aos serviços de apoio.⁵

A APS desempenha um papel importante na assistência às pessoas com estomia, sendo considerada porta de entrada dos serviços de saúde. Neste nível da assistência é possível desenvolver ações estratégicas para a ampliação do acesso

e da qualificação da atenção à pessoa com deficiência, bem como realizar ações de educação em saúde, acompanhamento e cuidado à saúde das pessoas com deficiência na atenção domiciliar, além do apoio e orientação às famílias e aos acompanhantes de pessoas com deficiência.^{3,4}

Portanto, é essencial que os profissionais de saúde da APS desenvolvam estratégias e ações de saúde de modo a promover suporte e acompanhamento dos usuários com estomia na unidade de saúde.³ Apesar das normativas serem claras quanto ao papel da APS na orientação do autocuidado, prevenção de complicações e no acompanhamento da pessoa com estomia, não se sabe quais são as ações realizadas neste nível de assistência. Sendo assim questiona-se: O que a produção científica traz como ações realizadas pelos profissionais de saúde da APS na assistência às pessoas com estomia?

A resposta a esse questionamento pode identificar carências de ações importantes voltadas à pessoa com estomia. Além disso pode fornecer subsídios para a tomada de decisão na adoção de intervenções, otimizar os recursos e assegurar cuidados adequados, que promovam o bem-estar e contribuam para a qualidade de vida da pessoa com estomia. Essa revisão de escopo tem como objetivo mapear na literatura ações realizadas pelos profissionais da Atenção Primária à Saúde na assistência às pessoas com estomia.

MÉTODO

Trata-se de uma *Scoping Review* orientada pelo método *Joanna Briggs Institute* (JBI) e pelas diretrizes do *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR).⁶ Previamente à coleta dos dados, o protocolo de revisão foi registrado no *Open Science Framework* por meio do DOI: 10.17605/OSF.IO/WZGM7.

A revisão ocorreu em nove etapas: definição do objetivo e pergunta de pesquisa; estabelecimento e alinhamento dos critérios de inclusão; identificação das evidências, seleção,

extração de dados e apresentação; procurando a evidência; seleção dos estudos; resumo, extração e análise das evidências; apresentação e interpretação dos resultados, conclusões e implicações das descobertas.⁶

Para a formulação da pergunta norteadora desta revisão foi utilizada a estratégia mnemônica que descreve participantes, conceito e contexto (PCC), sendo P (*Population*): pessoas com estomia; C (*Concept*): ações realizadas pelos profissionais de saúde; C (*Context*): profissionais na atenção primária em saúde. Deste modo, a pergunta de pesquisa definida foi: O que a produção científica traz como ações realizadas pelos profissionais de saúde da APS na assistência às pessoas com estomia?

Os critérios de inclusão foram pesquisas científicas publicadas na íntegra, em inglês, português e espanhol. A restrição de idioma foi determinada pela viabilidade linguística. Não houve recorte temporal na busca. Os estudos identificados teriam que ser realizados no contexto da atenção primária e abordar as ações realizadas pelos profissionais de saúde voltadas às pessoas com estomia. Não se restringiu a idade das pessoas com estomia para ampliar as possibilidades de identificação dessas ações.

A busca foi realizada no mês de outubro de 2023 a março de 2024, nas seguintes bases de dados: *Online Medical Literature Search and Analysis System (Medline)* via *National Library of Medicine* (PubMed), *Web Of Science*, *Scopus*, *Embase*, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Todas as bases de dados citadas foram acessadas por meio do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES), com seleção de acesso proveniente de instituição de ensino superior. Também foi realizada a busca na literatura cinzenta das páginas oficiais do Ministério da Saúde, Repositório Latinoamericano, *Library and Information Science Abstracts* (LISA).

Os termos de busca foram obtidos dos DeC's/ MeSH, e as estratégias adotadas estão apresentadas no Quadro 1. As estratégias de busca foram adaptadas conforme as especificidades de cada base e manteve-se a combinação similar dos descritores

Quadro 1 – Estratégias de busca nas bases de dados. Divinópolis, Minas Gerais, Brasil, 2024

Base de Dados	Estratégia de busca
BVS, Portal Capes e Repositório latinoamericano	(Médicos OR Physicians OR “Profissionais de saúde” OR “Health Personnel” OR “Equipe de Assistência ao Paciente” OR “Patient Care Team” OR Enfermeiro OR Nurses OR “Assistentes Sociais” OR “Social Workers” OR Fisioterapeutas OR “Physical therapists” OR “Agentes Comunitários de Saúde” OR “Community Health Workers” OR Nutricionistas OR Nutritionists OR Psicologia OR Psychology) AND (Estomia OR Ostomy OR Colostomia OR Colostomy OR Ileostomia OR Ileostomy) AND (Autocuidado OR “Self Care” OR “Assistência ao Paciente” OR “Assistência Integral à Saúde” OR “Comprehensive Health Care” OR “Primary Health Care” OR “Atenção Primária à Saúde”)
Pubmed(Medline)	(Physicians OR “Health Personnel” OR “Patient Care Team” OR Nurses OR “Social Workers” OR “Physical therapists” OR “Community Health Workers” OR “Nutritionists” OR Psychology) AND (Ostomy OR Colostomy OR Ileostomy) AND (“Self Care” OR “Comprehensive Health Care” OR “Primary Health Care”)
Web Of Science	(Physicians OR Nurses OR Social Workers OR Nutritionists OR Patient Care Team OR Health Personnel) AND (Ostomy OR Colostomy OR Ileostomy) AND (Self Care) AND (Primary Health Care OR Comprehensive Health Care)
Scopus	(Physicians OR Nurses OR Social Workers OR Nutritionists OR Patient Care Team OR Health Personnel) AND (Ostomy OR Colostomy OR Ileostomy) AND (Self Care) AND (Primary Health Care OR Comprehensive Health Care)
Embase	(Physicians OR “Health Personnel” OR “Patient Care Team” OR Nurses OR “Social Workers” OR “Physical therapists” OR “Community Health Workers” OR “Nutritionists” OR Psychology) AND (Ostomy OR Colostomy OR Ileostomy) AND (“Self Care”) AND (“Comprehensive Health Care” OR “Primary Health Care”)
LISA	(Physicians OR “Health Personnel” OR “Patient Care Team” OR Nurses OR “Social Workers” OR “Physical therapists” OR “Community Health Workers” OR “Nutritionists” OR Psychology) AND (Ostomy OR Colostomy OR Ileostomy) AND (“Self Care”) AND (“Comprehensive Health Care” OR “Primary Health Care”)

A revisão foi conduzida em três etapas principais de busca. A primeira etapa consistiu na realização de buscas nas principais bases de dados eletrônicas, previamente mencionadas. Em uma segunda etapa, foram incluídas publicações classificadas como literatura cinzenta, abrangendo documentos como relatórios, teses, dissertações e outros materiais não publicados ou de circulação limitada. Por fim, a terceira etapa envolveu a realização de uma busca manual nas referências dos artigos selecionados para a amostra bibliográfica, com o intuito de identificar estudos adicionais relevantes por meio de citações.

Os estudos encontrados foram exportados para o programa *Rayyan*⁷, para a organização e triagem dos artigos. Em seguida, duas pesquisadoras realizaram a leitura de títulos e resumos de todas as publicações disponíveis, selecionando aqueles potencialmente elegíveis para o estudo. As dúvidas de seleção foram decididas em plenária com a participação de um terceiro pesquisador. Realizados os consensos da seleção das publicações, foram lidas na íntegra.

Posteriormente, as informações dos documentos selecionados para análise foram extraídas de forma independente, e organizadas em um instrumento no *Microsoft Excel*⁸, que foi adaptado conforme a metodologia JBI, por caracterização das publicações, como: ano, fonte de informação, autores, título, tipo, método, idioma, país, descritores/palavras-chave e nível de evidência.⁶ Quanto ao nível de evidência e nível de

recomendação, as publicações foram categorizadas de acordo com a recomendação JBI classificado de um a cinco, acompanhados das letras do alfabeto da letra A à letra E.⁸

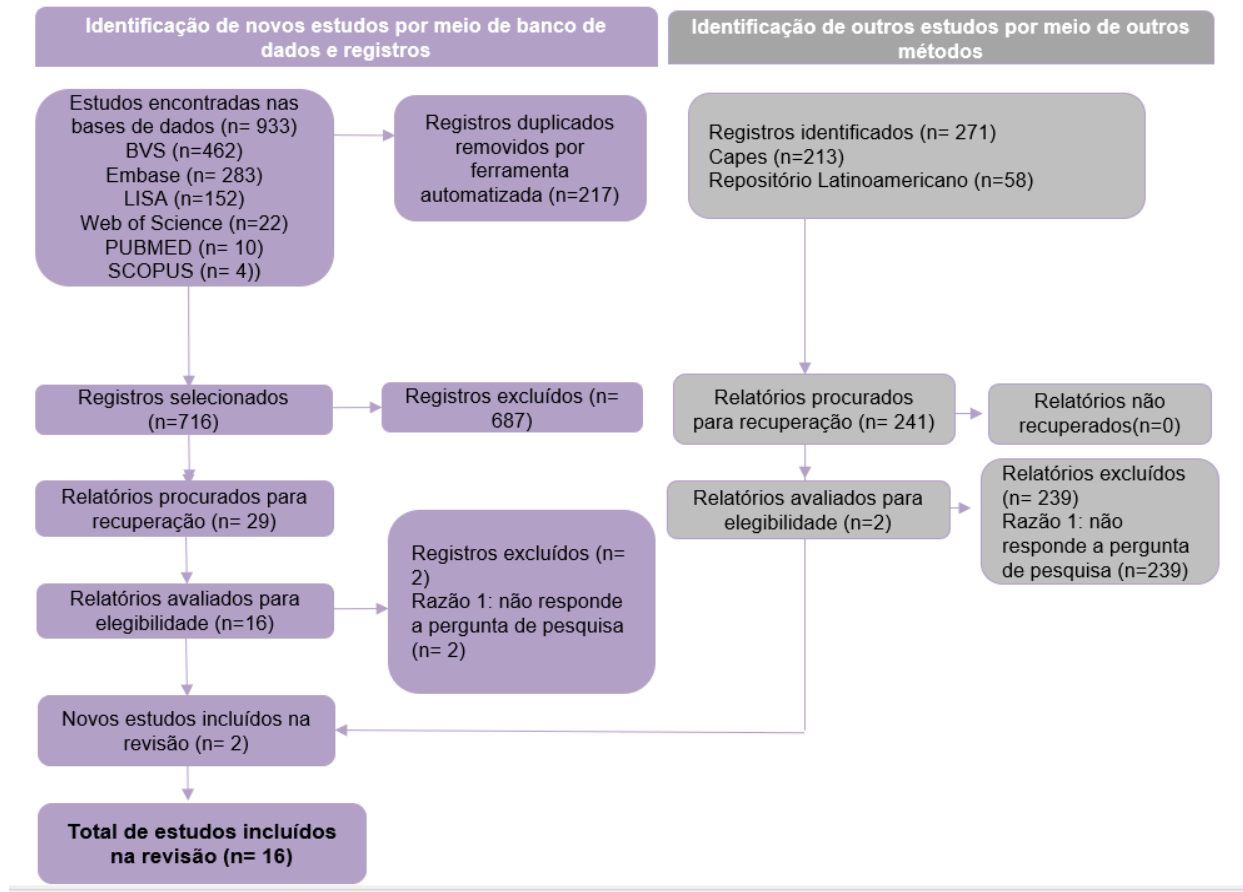
Os dados extraídos dos estudos selecionados serão organizados e apresentados em forma de tabelas para facilitar a visualização e comparação das informações relevantes. A apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa foi dispensada, uma vez que se trata de um estudo de revisão, sem envolvimento de seres humanos.

RESULTADOS

O levantamento inicial de dados obteve 1.421 publicações. Destes, 462 foram encontrados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), 283 na *Embase*, 152 *Library & Information Science Abstracts* (LISA), 22 na *Web of Science*, 10 na *Pubmed*, 04 na *Scopus*, 213 na plataforma de Teses e Dissertações da Capes; e 58 repositórios latinoamericano. Em primeira análise, foram excluídos 217 artigos por duplicidade.

Após a leitura do título e resumo foram selecionados 29 estudos para a leitura do texto completo. Dos 29 artigos lidos na íntegra, 13 foram excluídos por não responderem aos objetivos do estudo, duas publicações de texto completo foram incluídas pela literatura cinzenta, resultando em 16 estudos incluídas nesta revisão, conforme exposto na (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma referente ao processo de seleção dos estudos da *Scoping Review*, adaptado do PRISMA. Divinópolis, Minas Gerais, Brasil, 2024



Todos os estudos foram publicados entre 2012 e 2023, sendo que 87,5% (n=14) foram realizados no Brasil, 6,25% (n=1) nos Estados Unidos, e 6,25% (n=1) na Espanha. Ademais cerca 18,75 % (n=3) tiveram nível de evidência 4a, 56,25% (n=9) tiveram nível de evidência 4b, 12,5 % (n= 2) tiveram nível de

evidência 2d, 6,25% (n=1) com nível de evidência 4d e 6,25% (n=1) com nível de evidência 2b. Os dados dos estudos estão apresentados em um quadro (Quadro 2), no qual são identificadas as características dos estudos, como o ano, tipo de estudo, objetivo do estudo e nível de evidência.

Quadro 2 - Características dos estudos, como o ano, tipo de estudo, objetivo do estudo e nível de evidência. Divinópolis, Minas Gerais, Brasil, 2024 (n=16)

Nº	Ano	Título	Tipo de estudo	Objetivo	NE*
A1	2023	Prática avançada de Enfermagem às pessoas com Estomias na Atenção Primária à Saúde: Revisão Integrativa ⁹	Revisão Integrativa de seis etapas no recorte temporal de 2011 até 2021	Analisar as evidências científicas sobre a Prática Avançada de Enfermagem aos pacientes com estomias de eliminação na Atenção Primária à Saúde.	4a
A2	2023	<i>Nursing Intervention for Quality of Life in Patients with Ostomy: A Systematic Review</i> ¹⁰	Revisão sistemática de estudos experimentais e quase experimentais	Determinar evidências de intervenções de enfermagem eficazes na QV (qualidade de vida de pacientes estomizados).	2b

Nº	Ano	Título	Tipo de estudo	Objetivo	NE*
A3	2023	<i>Care provided by nurses in assistance to patients with intestinal stoma: evidence in literature</i> ¹¹	Revisão integrativa da literatura com recorte temporal (2016-2020)	Identificar e descrever as evidências encontradas na literatura sobre os cuidados prestados pelo enfermeiro na assistência ao paciente com estomia intestinal.	4a
A4	2020	Atenção integral fragmentada a pessoa estomizada na rede de atenção à saúde ⁵	Descritivo	Identificar as ações de cuidado multiprofissional efetivadas ao estomizado do pré- operatório ao acompanhamento após a alta hospitalar	4b
A5	2019	<i>Self-care of elderly people with ostomy by colorectal cancer</i> ¹²	Revisão integrativa	Identificar na literatura a produção científica sobre autocuidado em idosos estomizados por câncer colorretal.	4a
A6	2018	Gestão do cuidado à pessoa com estomia e a rede de atenção à saúde ¹³	Transversal- Qualitativa- Teoria fundamentada nos dados	Compreender a gestão do cuidado à pessoa com estomia sob a perspectiva da rede de atenção à saúde	4b
A7	2019	Rede social no cuidado à pessoa estomizada por câncer colorretal ¹⁴	Estudo descritivo exploratório e análise de conteúdo	Compreender a influência da rede social no cuidado de pessoas com estomia por câncer colorretal e descrever o tipo de apoio que a rede social oferece para essas pessoas	4b
A8	2019	Avaliação do impacto da capacitação no trabalho para o cuidado de pessoas com estomia ¹⁵	Estudo transversal	Avaliar o impacto da capacitação de enfermeiros da Atenção Primária da Saúde para o cuidado à saúde da pessoa com estomias.	4b
A9	2018	Estudo quase-experimental com enfermeiros sobre estomias intestinais de eliminação ¹⁶	Estudo quase-experimental, do tipo antes-depois	Avaliar o efeito da educação a distância no conhecimento de enfermeiros da atenção primária sobre estomas intestinais de eliminação.	2d
A10	2018	Efetividade da educação a distância no conhecimento de enfermeiros sobre estomias intestinais de eliminação ¹⁷	Estudo quase-experimental, do tipo antes-depois	Avaliar a efetividade da educação a distância no conhecimento de enfermeiros da atenção primária sobre estomias intestinais de eliminação	2d
A11	2017	<i>Ostomy patients' perception of the health care received</i> ¹⁸	Estudo fenomenológico qualitativo	Descrever a percepção dos pacientes ostomizados sobre os cuidados de saúde recebidos, bem como suas necessidades e sugestões para melhorar o sistema de saúde	4b
A12	2017	Demandas de cuidados de pacientes oncológicos estomizados assistidos na atenção primária à saúde ¹⁹	Estudo descritivo	Evidenciar demandas de cuidados de pacientes oncológicos estomizados.	4b
A13	2017	Cuidado integral à pessoa estomizada na atenção básica - conhecimento e atuação do enfermeiro ²⁰	Estudo exploratório e descritivo	Apreciar o conhecimento e a atuação do enfermeiro no cuidado à pessoa estomizada na atenção básica.	4b
A14	2017	Conhecimento de enfermeiras do Programa de Estratégia Saúde da Família sobre estomias intestinais e urinárias ²¹	Estudo exploratório, descritivo	Obter informações sobre o conhecimento de enfermeiros do PESF a respeito de estomias intestinais e urinárias.	4b

Nº	Ano	Título	Tipo de estudo	Objetivo	NE*
A15	2016	Educação em saúde com estomizados e seus familiares: possibilidade para melhor qualidade de vida ²²	Relato de experiência	Relatar a experiência de enfermeiros frente à realização de ações educativas com pacientes estomizados e seus familiares em uma Estratégia Saúde da Família da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul.	4d
A16	2012	Conhecimento do profissional enfermeiro sobre ileostomia, na atenção básica ²³	Estudo exploratório.	Identificar o conhecimento dos profissionais enfermeiros sobre ileostomia das Equipes de Saúde da Família (ESFs) do Distrito Sanitário I de Uberaba e descrever a percepção dos profissionais enfermeiros sobre os cuidados de enfermagem com o paciente ileostomizado.	4b

*Níveis de evidência

Fonte: Dados da pesquisa.

No que diz respeito às ações da atenção primária em saúde para a atenção à saúde das pessoas com estomia, foram encontradas ações do tipo orientações para o autocuidado, contexto familiar, a rede de cuidados e rede de apoio, uso de metodologias ativas, abordagem multiprofissional (Quadro 3).

Quadro 3 - Descrições das principais ações da Atenção Primária em Saúde para pessoas com estomia, Divinópolis, Minas Gerais, Brasil, 2024 (n=16).

Categorias	Ações da Atenção Primária em Saúde	Estudos incluídos
Rede de cuidados	Estabelecer fluxos de referência entre unidade básica de saúde e cuidados especializados.	A1, A4, A7
Promoção de autocuidado	Orientar sobre autocuidado	A3, A4, A5, A6, A12, A13, A15 e A16
	Usar metodologias ativas para educação em saúde	A1, A4, A5, A12, A15
Rede de apoio	Conhecer e envolver a família no cuidado;	A2, A4, A6, A7, A11, A12, A13 e A16
	Favorecer e estimular a construção de grupos (educação em saúde);	A4, A12, A15 e A16
	Promover comunicação efetiva	A6, A11
Abordagem multidisciplinar	Elaborar estratégias de atenção multidisciplinar na unidade	A4, A12, A13 e A16
Educação permanente	Desenvolver momentos de educação permanente com a equipe de saúde.	A1, A2, A3, A6, A7, A8, A9, A10, A13, A14
Conhecimento das complicações	Identificação de complicações;	A3, A14 e A16

Fonte: Dados da pesquisa

DISCUSSÃO

Este estudo permitiu identificar na literatura as ações realizadas pelos profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde na assistência às pessoas com estomia. Para a discussão emergiram seis eixos de análises principais: Rede de cuidados, Promoção de autocuidado, Rede de apoio, Abordagem multidisciplinar, Educação permanente, e Conhecimento das complicações.

A APS é o principal meio de acesso aos serviços de saúde e a ordenadora do cuidado na Rede de Atenção à Saúde. Nela ocorrem ações de acolhimento, educação em saúde, acompanhamento e cuidado à saúde das pessoas com deficiência e demais condições de saúde, além do apoio e orientação às famílias.¹⁵

É essencial que as pessoas com estomia recebam orientações adequadas e acompanhamento contínuo dos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) para garantir a promoção do autocuidado. Isso implica em fornecer informações detalhadas sobre como cuidar da estomia, prevenir complicações e realizar trocas adequadas de bolsas e utilização. Além disso, é fundamental que esses profissionais ofereçam suporte emocional para lidar com sentimentos como ansiedade e medo associados à condição.^{11,24}

A atenção à pessoa com estomia se inicia no período pré-operatório, logo no momento da admissão hospitalar.⁴ Após a alta hospitalar, a APS, assim como o serviço especializado deve realizar ações planejadas para acompanhamento tanto fisiológico quanto psicológico das pessoas com estomias, sendo essas ações decisivas para o autocuidado, aceitação e qualidade de vida.¹¹ A equipe multidisciplinar deve auxiliar no processo de enfrentamento da doença efetivando assim ações de promoção, prevenção, proteção, tratamento, recuperação e reabilitação em saúde.¹¹

As orientações devem permear os cuidados com a pele do periestoma, troca de bolsas coletoras, hábitos alimentares, higiene do estoma e do dispositivo coletor, vestuário, vida social e familiar, atividade laboral, além de estimular o autocuidado afetando positivamente na prevenção de complicações.^{11,25}

Sabe-se que as ações educativas possuem impacto positivo no autocuidado, na redução de complicações e na aceitação da nova condição de vida. Portanto, é essencial que o profissional responsável por essas ações tenha competência e segurança em relação ao tema. No entanto, a literatura aponta que essa prática ainda é incipiente, especialmente no contexto da APS.¹³ A educação em saúde pode ser conduzida de inúmeras maneiras, facilitando compreensão das informações por meio de cartilhas, folders, vídeos explicativos, além do acompanhamento durante a troca dos equipamentos coletores.^{24,26}

A literatura também destaca a importância do apoio familiar, mostrando que quanto maior o suporte social recebido pela família, melhor será aceitação e convivência com o novo estilo de vida, além do cuidado com a estomia, o que contribui diretamente para a qualidade de vida.^{10,21} Outro aspecto fundamental é o apoio espiritual, que facilita o enfrentamento das adversidades do cotidiano.^{14,24}

Outra ação realizada na APS que foi identificada nos estudos, envolve o atendimento de complicações locais e complicações gerais. Essas complicações tornam a pessoa mais dependente e fragilizada, dificultando sua readaptação. Entre as complicações locais estão aquelas nas estomias e na pele ao redor, como as lacerações, irritação, vermelhidão, dermatite, deiscência, fístulas, sangramento, necrose e dentre outras.^{11,23}

Portanto, o enfermeiro que possui conhecimento das complicações traz mais segurança, autonomia e incentivo ao autocuidado, tornando a pessoa com estomia mais confiante e integrando-a em rotina de cuidados com estoma e em atividades diárias. Este conhecimento depende da compreensão do profissional acerca de todas as modificações fisiológicas e sociais na vida da pessoa com estomia.^{21,23}

É importante a articulação dos serviços de saúde com a rede social primária da pessoa com estomia, que pode ser composta por filhos, irmãos, cônjuges e amigos.¹² No que tange às doenças crônicas, a família tem papel fundamental no suporte emocional e cuidados diários e contínuos.^{14,25}

Além disso, as redes de apoio permitem a troca de experiências e vivências pessoais dos pacientes, o que proporciona melhora no estado de saúde, aumento da autoestima, aceitação, autoconhecimento, inclusão social e conhecimento dos seus direitos e deveres. Dessa forma, a integração entre o suporte familiar e as redes de apoio pode contribuir significativamente para o bem-estar e a qualidade de vida dos pacientes.^{14,25}

Cabe ao enfermeiro ser o direcionador de todo o processo, seja familiar em grupo ou em ambas as situações, facilitando e permitindo a melhoria dos aspectos biopsicossociais dos indivíduos envolvidos no processo de reabilitação, respeitando individualidade e integralidade de cada participante.^{9,26} Observa-se que os serviços de saúde, não atuam de forma articulada na rede de atenção à saúde sendo ainda um processo incipiente, o que resulta em um cuidado fragmentado, principalmente, quanto ao cuidado da pessoa com estomia.^{4,26}

É necessário o fortalecimento da Rede de Atenção à Saúde (RAS), visando atender a integralidade do cuidado, e as particularidades de cada paciente, a contrarreferência é importante também para a continuidade do cuidado, com impacto positivo na situação de saúde. Contudo é possível perceber que as

evidências trazem que ocorrem fragilidades de comunicação entre os pontos de atenção.^{4,18}

Nesse sentido, a APS deve ser resolutiva nas demandas dos indivíduos e, quando necessário, deve buscar suporte na equipe especializada.^{4,18} As diretrizes nacionais para a atenção à saúde das pessoas com estomias garantem a atenção integral à saúde da pessoa com estomia, sendo assim se faz necessário que o enfermeiro e a equipe multidisciplinar se apoderem, para que consigam desenvolver ações de habilidade e conhecimentos em relação a estomia.¹

É de extrema importância que o enfermeiro da APS, ao exercer sua prática assistencial, pondere as necessidades psicossociais, emocionais e espirituais dos indivíduos, influenciando na autoestima, confiança e segurança da pessoa durante a sua reabilitação,^{4,12-14} sendo imprescindível da integração da equipe multidisciplinar.²⁶ O vínculo do paciente com a equipe garante apoio e reconhecimento de suas necessidades e potencialidades.¹⁹

O cuidado à pessoa com estomia realizado no nível da APS, pelas equipes de saúde da família, foi considerado um ponto positivo na literatura para a construção de uma atenção integral. As visitas domiciliares e as consultas de enfermagem são recursos importantes para a reabilitação do paciente em todos os níveis de complexidade da RAS, integrando e estimulando ações de reabilitação. Partilhar o cuidado entre os membros das equipes, reforça ainda mais sobre a necessidade de uma postura interdisciplinar, o incentivo ao autocuidado e a prevenção de complicações na estomia, que é o foco central da APS.¹³

O planejamento realizado por uma equipe multiprofissional é essencial para atender às necessidades das equipes de Saúde da Família (eSF) e, quando possível, contar com o apoio de profissionais das equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde (eMulti), como assistentes sociais, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas, entre outros. Assim, deve-se considerar não apenas as questões fisiológicas, mas também as psicológicas e sociais das pessoas com estomia. Isso contribui significativamente para a (re)adaptação e enfrentamento das transformações constantes relacionadas à estomia e para a promoção de uma melhor qualidade de vida.²⁷

Os profissionais de saúde devem acolhê-los de forma empática e resolutiva, estando preparados, por meio de treinamento e educação em saúde, para desenvolver as aptidões para o autocuidado, bem como apoiar as pessoas com estomia em diferentes demandas de cuidado.^{19,22}

Nesse sentido, o acompanhamento dessas pessoas na APS poderá contribuir na amenização de vários sentimentos, como ansiedade, medo, insegurança, rejeição, baixa autoestima, retração e isolamento. A partir do apoio recebido da equipe, a

pessoa com estomia pode ficar mais bem preparada para a aceitação desta nova condição. Por fim, a assistência deve ser completa e individualizada, favorecendo a retomada da vida cotidiana.^{11,19,23}

A busca por desenvolvimento profissional assegura um atendimento de qualidade. Em um estudo com 17 enfermeiros pertencentes a APS, os resultados apresentados apresentaram que a maioria não possuía treinamento específico sobre estomias e que tiveram o tema abordado de forma superficial na universidade.²¹ Independente da área em que atua o profissional, deve oferecer uma assistência de qualidade à população adstrita atendendo, assim, às necessidades dos pacientes e familiares.¹⁷⁻²¹ Os currículos de graduação em enfermagem deveriam favorecer também a construção de competências mínimas para o cuidado em estomias, principalmente aquelas ações relacionadas às orientações para o autocuidado em nível domiciliar.¹⁶⁻¹⁸

São relatadas em literaturas lacunas no conhecimento relacionado ao cuidado de enfermagem em relação às estomias de eliminação e a necessidade de atualização por meio da educação permanente.^{4,18,20} É notável que o enfermeiro necessite de apropriar do conhecimento para atuar junto com as pessoas com estoma.^{4,18}

Para combater o déficit no conhecimento, a realização de educação permanente avigora a rede de atenção à saúde no pressuposto de longitudinalidade e no manejo de doenças de base e de complicações. Portanto, realizar atividades de educação contínua sobre estomias é fundamental, e é um papel crucial ao unir a realidade e os conhecimentos científicos, possibilitando a criação de novos saberes e aprimorando as práticas profissionais por meio da aprendizagem com significado.¹¹ A fim de assegurar excelência do trabalho desenvolvido e garantir cuidados eficazes a essas pessoas.¹⁰

O profissional responsável necessita saber das orientações e cuidados para aquela pessoa, assim como elaboração do plano de cuidado, utilização de recursos disponíveis, acompanhamento e avaliação.^{4,9,18}

LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Acredita-se que algumas das limitações da presente *scoping* são a exclusão de pesquisas em outros idiomas, sendo que os encontrados não foram elegíveis para o tema e a descon sideração de estudos possivelmente existentes em outras bases de indexação.

CONCLUSÃO

Tendo em vista os aspectos observados na literatura a partir da realização deste estudo, foi possível compreender

as complicações e dificuldades enfrentadas pela Atenção Primária em Saúde em relação aos cuidados gerais com a pessoa com estomias.

É notório pela literatura que ainda é incipiente o acompanhamento destes pacientes na APS o que fragiliza o cuidado integral, na principal porta de entrada da RAS, ou seja, quando esse ponto de atenção é procurado pelo usuário é direcionado ao serviço especializado. As evidências científicas trazem que o enfermeiro da atenção básica desconhece as suas principais ações ao paciente com estomias.

Nesse sentido, é crucial que o serviço de saúde conheça profundamente suas ações e se aproprie do conhecimento necessário para desenvolver habilidades e práticas que visem atender às necessidades e esclarecer as dúvidas. Para isso, gestores e profissionais de saúde devem elaborar estratégias que direcionem a atenção prestada, garantindo um atendimento integral à pessoa com estomia.

Entre as estratégias importantes estão a implementação de ações de educação permanente para os profissionais de saúde, a criação de protocolos para orientar o cuidado na atenção primária à saúde e o apoio contínuo de serviços especializados municipais, que fornecem suporte técnico às equipes de saúde. Esses esforços conjuntos visam aprimorar a qualidade do atendimento e atender de forma abrangente às necessidades dos pacientes. No entanto, é necessária a realização de mais estudos para que sejam claras as ações da atenção primária em saúde. Além disso, é importante que essas ações sejam validadas a fim de tornar o cuidado da pessoa com estomia seguro, eficaz e com o devido rigor científico.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 400, de 16 de novembro de 2009. Diretrizes Nacionais para a Atenção à Saúde das Pessoas com estomia no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS [Internet]. 2009 [acesso em 10 de outubro 2023]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2009/prt0400_16_11_2009.html.
2. Faria RGS, Oliveira VCC, Cortez DN, Borges EL, Moraes JT. Avaliação do grau de conformidade dos serviços de atenção à saúde da pessoa com estomia. Saúde Coletiva. [Internet]. 2023 [acesso em 29 de abril 2024];13(88). Disponível em: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2023v13i88p13247-13266>.
3. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 793 de 24 de abril de 2012. Institui a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde [Internet]. 2012 [acesso em 10 de outubro 2023]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0793_24_04_2012.html.
4. Ministério da Saúde (BR). Decreto nº 5296 de 02 de dezembro de 2004 estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências [Internet]. 2004 [acesso em 10 de janeiro 2024]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm.
5. Bandeira LR, Kolankiewicz ACB, Alievi MF, Trindade LF, Loro MM. Atenção integral fragmentada a pessoa estomizada na rede de atenção à saúde. Escola Anna Nery. 2020 [cited 2024 apr 29];24(3). Available from: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0297>.
6. Aromataris E, Lockwood C, Porritt K, Pilla B, Jordan Z, editors. JBI Manual for Evidence Synthesis. JBI. [Internet]. 2024 [cited 2024 sep 17]. Available from: <https://doi.org/10.46658/JBIMES-24-01>.
7. Ouzzani M, Hammady H, Fedorowicz Z, Elmagarmid A. Rayyan—a web and mobile app for systematic reviews. Syst Rev. [Internet]. 2016 [cited 2023 oct 10];5(1). Available from: <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>.
8. The Joanna Briggs Institute. The JBI Approach. Grades of recommendation. Levels of Evidence [Internet]. Adelaide (AU): The Joanna Briggs Institute; 2017 [cited 2023 Nov 8]. Available from: https://jbi.global/sites/default/files/2019-05/JBI-Levels-of-evidence_2014_0.pdf.
9. Correa NMV, Correa Júnior AJS, Neves WFS, Teles AAS, Paraizo-Horvath CMS, Russo TMS, et al. Advanced nursing practice for people with stomas in primary health care. Rev Enferm UFPE online. [Internet]. 2023 [cited 2024 apr 29];17:e253880. Available from: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2023.253880>.
10. Heydari A, Manzari Z, Pouresmail Z. Nursing intervention for quality of life in patients with ostomy: A systematic review. Iran J Nurs Midwifery Res. [Internet]. 2023 [cited 2024 jun 19];28. Available from: https://doi.org/10.4103/ijnmr.ijnmr_266_22.
11. Santos K de F. Care provided by nurses in assistance to patients with intestinal stoma: evidence in literature. Rev Pesq Cuid Fundam Online. [Internet]. 2023 [cited 2024 jun 19];14. Available from: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.11934>.
12. Santos R de P, Fava SMCL, Dázio EMR. Self-care of elderly people with ostomy by colorectal cancer. J Coloproctol. [Internet]. 2019 [cited 2024 jun 19];39(03). Available from: <https://doi.org/10.1016/j.jcol.2019.01.001>.

13. ITramontina PC, Girondi JBR, Erdnam AL, Engel FD, Mello ALSF. Gestão do cuidado à pessoa com estomia e a rede de atenção à saúde. *Rev Cuidarte*. [Internet]. 2018 [cited 2024 jan 29];10(1). Available from: <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v10i1.613>.
14. Nascentes CC, Souza MHDN, Moreira MC, Oliveira NVD de, Palasson RR, Ghelman LG. Rede social no cuidado à pessoa estomizada por câncer colorretal. *Rev Enferm UFPE online*. [Internet]. [cited 2024 jan 29];14(13). Available from: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.239569>.
15. Moraes JT, Silva AE, Gontijo TL, Ribeiro RF, Faria RDGS. Avaliação do impacto da capacitação no trabalho para o cuidado de pessoas com estomias. *Enferm Foco*. [Internet]. 2019. [cited 2024 jan 29];10(3). Available from: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n3.1810>.
16. Alencar D de C. Estudo quase-experimental com enfermeiros sobre estomias intestinais de eliminação. *Rev Enferm UFPE online*. [Internet]. 2018 [acesso em 29 de janeiro 2024];12(4). Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i4a234972p1191-1195-2018>.
17. Alencar D de C, Andrade EMLR, Rabeh SAN, Araújo TME de. Efetividade da educação a distância no conhecimento de enfermeiros sobre estomias intestinais de eliminação. *Rev Gaucha Enferm*. [Internet]. 2018 [acesso em 29 de janeiro 2024];39:e2018-0009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2018-0009>.
18. Nieves CB las, Díaz CC, Celdrán-Mañas M, Morales-Asencio JM, Hernández-Zambrano SM, Hueso-Montoro C. Ostomy patients' perception of the health care received. *Rev Lat Am. Enfermagem* [Internet]. 2017 [cited 2024 jan 29];25:e2961. Available from: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2059.2961>.
19. Barba PD, Bittencourt VLL, Kolankiewicz ACB, Loro MM. Demands of care of stomatized oncological patients assisted in primary health care. *Rev Enferm UFPE online*. [Internet]. 2017 [cited 2024 feb 18];11(8). Available from: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i8a110217p3122-3129-2017>.
20. de Oliveira LN, Lopes APAT, Decesaro M das N. Cuidado integral à pessoa estomizada na atenção básica - conhecimento e atuação do enfermeiro. *Cienc Cuid Saude*. [Internet]. 2017 [cited 2024 jan 29];16(3). Available from: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v16i3.35998>.
21. Santos RSC, Ângela CSC, da Silva D. Conhecimento de enfermeiras do Programa de Estratégia Saúde da Família sobre estomias intestinais e urinárias. *Estima*. [Internet]. 2017 [cited 2024 jan 29];15(3). Available from: <https://doi.org/10.5327/Z1806-3144201700030007>.
22. Wild CF, Favero NB, Salbego C, Vale MG de, Silva JR da R de, Ramos TK. Educação em saúde com estomizados e seus familiares: possibilidade para melhor qualidade de vida. *Rev Enferm UFSM*. [Internet]. 2016 [acesso em 29 de janeiro 2024];6(2). Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769220071>.
23. Poggeto MTD, Zuffi FB, Luiz RB, Costa SP da. Conhecimento do profissional enfermeiro sobre ileostomia, na atenção básica. *Rev Min Enferm*. [Internet]. 2012 [acesso em 29 de janeiro 2024];16(4). Available from: https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622012000400004&lng=es.
24. Dantas DC, Magalhães AG da C, Ribeiro YC, Diaz DPG, Xavier BL, Barreto ACM. Práticas de educação em saúde dos profissionais de enfermagem para o autocuidado de pacientes com colostomia: scoping review. *Res Soc Dev*. [Internet]. 2020 [acesso em 29 de janeiro 2024];9(11). Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10241>.
25. Carvalho DS de, Silva AGI da, Ferreira SRM, Braga LC. Elaboração de uma tecnologia educativa para pacientes estomizados: cuidados com a pele periestomal. *Rev Bras Enferm*. [Internet]. 2019 [acesso em 29 de janeiro 2024];72(2). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0024>.
26. Oliveira LN de, Lopes APAT, Decesaro M das N. Cuidado integral à pessoa estomizada na atenção básica - conhecimento e atuação do enfermeiro. *Cienc Cuid Saude*. [Internet]. 2017 Oct 18 [acesso em 29 de janeiro 2024];16(3). Disponível em: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v16i3.35998>.
27. Flach DMA de M, Oliveira LGD de, Andrade M, Santos CSV de B, Braga AL de S, Cardoso GCP, Ribeiro WA. Demandas avaliativas da atenção à saúde das pessoas estomizadas no Brasil. *Rev Enferm Atual In Derme*. [Internet]. 2019 [acesso em 24 de fevereiro 2024];87(25). Disponível em: <https://doi.org/10.31011/read-2019-v.87-n.25-art.205>.
28. Ministério da Saúde (Brasil). Portaria GM/MS nº 635, de 22 de maio de 2023. Institui, define e cria incentivo financeiro federal de implantação, custeio e desempenho para as modalidades de equipes multiprofissionais na atenção primária à saúde. *Diário Oficial da União*. 2023 Maio 22.